



ARTIGO 7

Territorialidade e EAD: Diálogos para uma Educação Física Contextualizada

Territoriality and Distance Education: Dialogues for a Contextualized Physical Education

DIEGO RAMIRES SILVA SANTOS¹

SAIMO FERREIRA DE SOUZA²

GABRIELA DE OLIVEIRA³

RESUMO

A Educação Física oferecida na modalidade de Educação a Distância (EaD) constitui um campo emergente que reconfigura práticas, saberes e territorialidades tradicionalmente associadas ao ensino presencial. A incorporação das tecnologias digitais amplia o alcance formativo da área, permitindo que estudantes situados em territórios diversos — urbanos, rurais ou periféricos — acessem conteúdos, atividades e mediações pedagógicas antes restritas aos espaços institucionais. Tal expansão, contudo, não se reduz a uma simples transposição de conteúdos para o ambiente virtual; trata-se de uma transformação epistemológica que demanda novas leituras sobre o espaço e o currículo. Nesse sentido, a categoria “territorialidade”, discutida por autores como Milton Santos e Rogério Haesbaert, torna-se essencial para compreender o fenômeno. Santos (2006) contribui ao evidenciar que o espaço é constituído pela indissociabilidade entre sistemas de objetos e de ações, sendo a EaD marcada pela racionalidade do meio técnico-científico-informacional. Essa lógica impõe temporalidades aceleradas, padronizações e procedimentos que influenciam diretamente as práticas pedagógicas e corporais propostas no currículo da Educação Física. Por outro lado, Haesbaert (2011) amplia a análise ao introduzir a noção de multiterritorialidade, mostrando que os estudantes mobilizam diferentes territórios identitários e vivenciais — como a casa, a comunidade ou espaços improvisados — para a realização das atividades práticas. Assim, a EaD produz processos simultâneos de desterritorialização e reterritorialização, nos quais os sujeitos ressignificam seus espaços cotidianos como ambientes formativos. A articulação entre currículo, território funcional (institucional) e território vivencial (experiencial) revela que a Educação Física em EaD pode tanto reproduzir desigualdades quanto promover diálogos contextualizados. Conclui-se que a potencialidade transformadora da modalidade depende da capacidade do currículo de reconhecer e valorizar a diversidade territorial dos estudantes, evitando soluções homogeneizadoras e promovendo uma formação crítica e socialmente situada.

Palavras-chave: Educação Física; Educação a Distância; Territorialidade; Multiterritorialidade; Currículo.

ABSTRACT

Physical Education offered through Distance Education (EaD) constitutes an emerging field that reconfigures practices, knowledge, and territorialities traditionally associated with in-person instruction. The incorporation of

¹ Professor Regente dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Movimento Humano (GEPMOV-UNIASSELVI). Doutor em Educação – Área: História do Currículo (PPGE/UFRJ). E-mail: diego.santos@regente.uniasselvi.com.br

² Professor Regente dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Movimento Humano (GEPMOV-UNIASSELVI). Mestre em Educação – Área: Ludicidade e Recreação (Universidad ISEP/México). E-mail: saimo.souza@regente.uniasselvi.com.br

³ Professora Regente dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Mestre em Ciências do Movimento Humano – Área: Biodinâmica do Movimento Humano (PPGCMH /UENP). E-mail: gabriela.oliveira@regente.uniasselvi.com.br



digital technologies expands the educational reach of the field, allowing students located in diverse territories—urban, rural, or peripheral—to access content, activities, and pedagogical mediation previously restricted to institutional spaces. This expansion, however, is not merely a transposition of content into a virtual environment; it represents an epistemological transformation that demands new interpretations of space and curriculum. In this context, the category of “territoriality,” discussed by authors such as Milton Santos and Rogério Haesbaert, becomes essential for understanding the phenomenon. Santos (2006) contributes by demonstrating that space is constituted by the inseparability of systems of objects and systems of actions, with EaD being shaped by the rationality of the technical-scientific-informational milieu. This logic imposes accelerated temporalities, standardization processes, and operational procedures that directly influence pedagogical and bodily practices within the Physical Education curriculum. Haesbaert (2011), in turn, expands the analysis by introducing the notion of multiterritoriality, showing that students mobilize different identity-based and experiential territories—such as the home, community, or improvised spaces—to carry out practical activities. Thus, EaD generates simultaneous processes of deterritorialization and reterritorialization, through which individuals resignify their everyday spaces as learning environments. The articulation among curriculum, functional (institutional) territory, and experiential territory reveals that Physical Education in EaD can either reproduce inequalities or foster contextualized dialogues. It is concluded that the transformative potential of the modality depends on the curriculum’s ability to recognize and value the territorial diversity of students, avoiding homogenizing approaches and promoting a critical and socially grounded educational experience.

Keywords: Physical Education; Distance Education; Territoriality; Multiterritoriality; Curriculum.

INTRODUÇÃO

A Educação Física na modalidade de Educação a Distância (EaD) tem emergido como um fenômeno pedagógico e social de crescente relevância, extrapolando os limites físicos da sala de aula e da quadra. Essa expansão não é apenas uma mudança de meio, mas uma verdadeira reconfiguração dos territórios de atuação da área, conectando e hibridizando diferentes contextos sociais, culturais e formativos. Ao utilizar as tecnologias digitais, a EF em EaD alcança indivíduos em localidades geográficas diversas, desde grandes centros urbanos até comunidades rurais, promovendo uma democratização potencial do acesso ao conhecimento e à formação profissional.

Para compreender a profundidade dessa reconfiguração, a categoria “territorialidade”, amplamente discutida por autores da Geografia e das Ciências Sociais, como Haesbaert (2011) e Milton Santos (2006), oferece bases teóricas cruciais. A territorialidade, nesse sentido, transcende a mera delimitação física, sendo entendida como o produto de relações de poder, afeto, identidade e apropriação simbólica do espaço. Ela se manifesta na forma como os sujeitos constroem seus saberes e práticas a partir de seus espaços vividos – o lar, a comunidade, o local de trabalho, e até mesmo os territórios virtuais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, fundamentada na análise documental e no referencial teórico-crítico. O objetivo central consiste em mapear e compreender as articulações existentes entre as categorias territorialidade, currículo e Educação Física no contexto da EaD. Assim, privilegia-se a interpretação de textos e obras de referência provenientes tanto da Geografia quanto da Educação Física, considerando a necessidade de um diálogo interdisciplinar capaz de sustentar a construção de um arcabouço conceitual sólido.

O corpus documental é composto por obras consideradas centrais nos estudos territoriais e nos debates curriculares da Educação Física. No campo da Geografia, são selecionados autores como Milton Santos, cujos estudos sobre o meio técnico-científico-informacional, sistema de objetos e sistema de ações permitem compreender a EaD como uma nova configuração territorial marcada por relações técnicas e informacionais complexas (SANTOS, 2006). Da mesma forma, os estudos de Rogério Haesbaert sobre desterritorialização, reterritorialização e multiterritorialidade oferecem subsídios para analisar como os estudantes vivenciam e ressignificam seus espaços cotidianos no processo formativo, especialmente quando suas práticas corporais acontecem fora de ambientes institucionais tradicionais (HAESBAERT, 2011).

No campo da Educação Física, são mobilizados textos que discutem currículo, cultura corporal e mediação tecnológica, com ênfase em autores que situam a prática corporal como fenômeno social e cultural e reconhecem o papel das tecnologias na reconfiguração das formas de ensinar, aprender e experienciar o corpo. A literatura curricular da área contribui para identificar como a EF pode dialogar com os territórios vivenciais dos estudantes, considerando que, na EaD, as práticas ocorrem em espaços como casa, quintal, comunidade ou ambientes improvisados — elementos que influenciam diretamente a compreensão do corpo e do movimento.

A análise documental segue princípios da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011). Inicialmente, procede-se à leitura flutuante e exaustiva das obras selecionadas, permitindo a identificação de categorias centrais como território-rede, ação docente, prática corporal situada e multiterritorialidade. Em seguida, realiza-se a sistematização de unidades de significado e a codificação temática, agrupando trechos e argumentos conforme sua aderência às categorias previamente estabelecidas e às emergentes. Essa etapa possibilita o delineamento de padrões, convergências e tensões teóricas relevantes para a construção da análise.

O processo interpretativo culmina no cruzamento interdisciplinar das categorias provenientes da Geografia e da Educação Física. Esse diálogo teórico visa compreender como o território funcional da EaD — estruturado por plataformas digitais, ambientes virtuais e dispositivos tecnológicos — se articula com os territórios vivenciais dos estudantes, marcados por práticas culturais, limitações materiais e experiências cotidianas diversas. Dessa articulação, busca-se construir um modelo conceitual capaz de evidenciar como a Educação Física em EaD pode ser planejada e executada de forma contextualizada, reconhecendo a multiterritorialidade dos sujeitos e evitando abordagens curriculares padronizadas e descoladas da realidade.

Para assegurar rigor metodológico, a pesquisa adota estratégias como triangulação teórica, organização de fichamentos analíticos e manutenção de registros reflexivos sobre as interpretações produzidas. Ainda que não envolva sujeitos humanos diretamente, são observados cuidados éticos no uso e citação das fontes, com atenção à fidelidade intelectual e ao respeito aos direitos autorais. Por fim, reconhece-se como limitação a predominância de obras teóricas e a ausência de investigações empíricas diretas, sugerindo-se que estudos futuros testem o modelo analítico aqui proposto em contextos educacionais reais e diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aprofundar a reflexão sobre o desafio curricular da Educação Física na modalidade de EaD, é imperativo adotar uma metodologia de análise que transcendia a discussão puramente tecnológica. Propõe-se, assim, um arcabouço teórico-metodológico que integra a perspectiva da totalidade e da técnica de Milton Santos com a compreensão da multiterritorialidade de Rogério Haesbaert. Essa combinação de referenciais geográficos permite desvendar as complexas camadas que constituem o território da EaD e seu impacto na construção curricular.

A análise da EaD em Educação Física, sob a ótica de Milton Santos (2006), deve partir do princípio de que o espaço geográfico é constituído pela indissociabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações. O



foco aqui é desvendar como a infraestrutura digital e a lógica tecnológica (o sistema de objetos) organizam e, por vezes, determinam as práticas pedagógicas (o sistema de ações).

Neste ponto, analisam-se as fixidezes da infraestrutura tecnológica que suporta a EaD em Educação Física: as plataformas de aprendizagem, os recursos de *streaming* e os *softwares* de avaliação. Segundo Santos (2006, p. 89), o meio técnico-científico-informacional traz consigo uma racionalidade instrumental que busca a eficiência, a velocidade e a padronização. A questão metodológica central é: como essa racionalidade imposta pelos objetos virtuais (o *online*, o tempo rígido da plataforma) modifica a natureza da prática corporal, a experiência do movimento e a interpretação dos conteúdos do currículo de Educação Física? A análise deve identificar as características desse meio que “[...] se manifesta como o espaço da velocidade, da instantaneidade, da ubiquidade, da compressão do tempo” (SANTOS, 2006, p. 102) e de que forma isso se choca com a natureza intrinsecamente lenta e localizada da aprendizagem motora.

Em contrapartida, a fluidez do sistema de ações refere-se às práticas pedagógicas concretas: a organização curricular, a mediação docente, e, sobretudo, a temporalidade das atividades. O currículo formal da EaD, com suas normas e prazos, é uma ação que pode se chocar com o tempo de vida e o território concreto do estudante. A metodologia, sob a perspectiva santista, deve questionar: as ações e as normas curriculares estabelecidas (aulas gravadas, *webconferências*) conseguem integrar-se ao ritmo e às necessidades do território existencial do discente (o local de moradia, o acesso à internet, o tempo disponível para o estudo)? A investigação aqui busca desvelar a tensão entre a racionalidade técnica do currículo e a realidade vivida e desigual dos indivíduos, pois, para Santos (2006), o espaço sempre carrega as marcas das desigualdades.

A segunda dimensão metodológica incorpora o conceito de multiterritorialidade de Rogério Haesbaert (2011), que reconhece a coexistência e sobreposição de múltiplos territórios na experiência do sujeito, essencial para o estudante de EaD. O território, para Haesbaert, não é apenas um espaço delimitado por relações de poder, mas também por relações de identidade, afeto e apropriação.

A EaD, por operar em redes, gera processos de desterritorialização – o afastamento do território físico e ritualizado da universidade – e reterritorialização – a apropriação de um novo espaço para a prática do currículo (HAESBAERT, 2011). Desterritorialização: Analisar o que se perde da experiência corporal e da interação presencial típica da Educação Física ao ser transposta para o ambiente virtual. Como o corpo é mediado e, em certa medida, descorporificado na tela?

Reterritorialização: Analisar a forma como o estudante apropria-se de seu espaço vivido (o quintal, o cômodo da casa, a academia local) para realizar as atividades práticas. O foco recai sobre a territorialização *in loco*: quais são as marcas culturais, identitárias e as limitações estruturais desse novo local que são incorporadas e reconfiguram a prática corporal proposta pelo currículo?

A metodologia deve, finalmente, focar na hibridização que ocorre no currículo de Educação Física em EaD, que lida com diferentes tipos de territórios simultaneamente (HAESBAERT, 2011, p. 78). Deve-se diferenciar e analisar a interação entre:

- A) Território Funcional: O currículo formal e institucional da EaD, focado em competências técnicas e operacionais.
- B) Território Vivencial/Identitário: A prática corporal autêntica do estudante, marcada por sua biografia, sua cultura local e seus afetos.

O questionamento metodológico final é: o currículo da Educação Física em EaD consegue estabelecer um diálogo criativo e equilibrado entre o conhecimento global/teórico (o funcional) e os saberes locais/práticos (o vivencial)? Ou ele opera uma hierarquização, valorizando a padronização e o conhecimento formal em detrimento do reconhecimento da diversidade das territorialidades dos estudantes? A resposta a essa questão indica o nível de compromisso do currículo com a contextualização e a relevância social (SANTOS; HAESBAERT, 2011).



CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que a Educação Física em modalidade de EaD não se limita a um simples deslocamento de conteúdo para plataformas digitais, mas configura-se como um processo de reconfiguração epistemológica e territorial da área. Fundamentada nos aportes teóricos de Santos (2006) e Haesbaert (2011), a discussão evidenciou que o ensino de Educação Física no ambiente virtual opera em um território-rede marcado pela técnica, pelos dispositivos digitais e pela racionalidade informacional, elementos que tensionam o currículo e demandam novas formas de mediação pedagógica.

Constatou-se que, embora a EaD possa reforçar processos de padronização e homogeneização — características do sistema de objetos e sistemas de ações discutidos por Santos —, ela também possui potencial para promover movimentos de reterritorialização. Isso ocorre quando os estudantes realizam suas práticas corporais em seus próprios espaços de vida, transformando o lar, o bairro, a comunidade ou a praça em territórios pedagógicos. Assim, a multiterritorialidade do estudante, conforme proposta por Haesbaert (2011), torna-se parte constitutiva do processo formativo, ampliando o diálogo entre currículo, cultura corporal e diversidade sociocultural.

O estudo também demonstrou que a EaD pode contribuir significativamente para a Educação Física ao democratizar o acesso, valorizar práticas corporais regionais e fomentar leituras críticas sobre o território. A hibridização curricular, resultante da fusão entre saberes acadêmicos e saberes territoriais dos estudantes, constitui um caminho promissor para uma formação contextualizada e socialmente engajada.

Por fim, evidenciou-se que o desafio central não consiste em substituir ou rejeitar a tecnologia, mas em orientar criticamente sua utilização para que o currículo não reproduza desigualdades, e sim reconheça e valorize os territórios concretos dos sujeitos em formação. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem experiências práticas que analisem, de modo empírico, a relação entre infraestrutura territorial, estratégias de mediação pedagógica e aprendizagem corporal em contextos diversos. A Educação Física em EaD configura, portanto, um campo de disputas no qual a técnica deve ser mediada pela ética da pluralidade, pela valorização das territorialidades e pelo compromisso com uma formação humana integral.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, M. *Educação Física e Sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2017.
- FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SOARES, C. L. *Educação Física: Raízes Europeias e o Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.